

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Mateus Livino De Avila Roos

A Relação entre Educação em Escolas Rurais e a Permanência dos Jovens no Campo

Itaqui
2023

Mateus Livino De Avila Roos

A Relação entre Educação em Escolas Rurais e a Permanência dos Jovens no Campo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências e Tecnologia.

Orientador: Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Itaqui
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R781r Roos, Mateus Livino de Avila
A Relação entre Educação em Escolas Rurais e a Permanência
dos Jovens no Campo / Mateus Livino de Avila Roos.
19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
2023.
"Orientação: Paulo Roberto Cardoso da Silveira".

1. Desenvolvimento Rural. 2. Educação Rural. 3. Êxodo
Rural. 4. Jovens Rurais. I. Título.

Mateus Livino De Avila Roos

A Relação entre Educação em Escolas Rurais e a Permanência dos Jovens no Campo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 31 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kheler
UNIPAMPA

Prof. Dr. Jose Carlos Severo Correa
UNIPAMPA

Dedico este trabalho á Renato Roos e Ilsa Roos. A vida não é fácil, mas vocês fizeram e fazem o máximo para que eu tenha as melhores Oportunidades.

AGRADECIMENTO

Queridos Mestres, Professores e amigos, ao me encaminhar ao final desta longa caminhada, quero prestar minha homenagem a vocês Docentes, que contribuíram, para a formação do nosso caráter e profissionalismo.

O nosso conhecimento em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia que ora se consagra, será o pilar onde vou edificar a minha jornada profissional. Ele é forte e seguro, como sólidas e profundas foram as orientações que recebi de cada um de vocês.

A sabedoria que se desenvolveu a cada um de nós, e os seus ensinamentos, será o nosso guia que norteará as nossas ações, apontando-nos sempre o melhor caminho. Obrigado!

“Há tempo para todo propósito de baixo do céu.

Tempo de chorar, tempo de rir.

Tempo de plantar e tempo de colher o que se plantou.

Tudo ele fez formoso em seu tempo.
Saber espera e o que há de mais inteligente
nessa vida. ”

-Meg Lima

RESUMO

O trabalho tem a finalidade de destacar a importância da educação para as pessoas do campo; abordam-se as dificuldades que os estudantes encontram para permanecer no espaço rural e como a educação pode contribuir para estancar o êxodo de jovens. A educação na escola rural vem passando por transformações, sejam estruturais ou pedagógicas; tem sido buscado utilizar metodologias adequadas, capazes de dialogar com a necessidade dos alunos e comunidade escolar. No entanto, muitas escolas não superam as práticas tradicionais e acabam por fazer um ensino distante da situação vivenciada na comunidade, ocasionando a reprodução de uma tendência de migrar em direção ao urbano. Buscam-se subsídios para a constituição de uma escola voltada à valorização do espaço rural, a qual promova a compreensão do contexto vivido pelos estudantes e as expectativas futuras em relação ao desenvolvimento rural. Toma-se com base empírica a Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Braga no município de Itaquí-RS, sendo a coleta de dados realizada junto a gestão, aos docentes e discentes. Percebeu-se escola tem um trabalho voltado a permanência do jovem no campo, mas a sua didática ainda é urbana então acaba limitando os professores e coordenadores. Dentro do desafio para a mudança nas práticas pedagógicas, este trabalho pode contribuir na reflexão metodológica e nos resultados que tem sido alcançado, potencializando o trabalho desenvolvido pela UNIPAMPA – Campus de Itaquí junto à agricultura Familiar.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Rural; Educação Rural; Êxodo Rural; Jovens Rurais.

ABSTRACT

The work has the purpose of highlighting the importance of education for rural people; it addresses the difficulties that students encounter in remaining in rural areas and how education can contribute to stem the exodus of young people. Education in rural schools has been undergoing transformations, whether structural or pedagogical; efforts have been made to use appropriate methodologies, capable of dialoguing with the needs of students and the school community. However, many schools do not go beyond traditional practices and end up teaching far from the situation experienced in the community, causing the reproduction of a tendency to migrate towards the urban area. Subsidies are sought for the constitution of a school focused on valuing the rural space, which promotes the understanding of the context lived by the students and the future expectations in relation to rural development. The Municipal Elementary School Osório Braga in the municipality of Itaqui-RS is taken on an empirical basis, with data collection carried out with management, teachers and students. It was noticed that the school has a job aimed at keeping young people in the countryside, but its teaching is still urban, so it ends up limiting teachers and coordinators. Within the challenge for changing pedagogical practices, this work can contribute to methodological reflection and the results that have been achieved, enhancing the work developed by UNIPAMPA – Campus de Itaqui with Family Agriculture.

Keywords: Rural Development; Rural Education; Rural exodus; Rural Youth.

LISTA DE GRÁFICO

1. Referente a permanencia dos jovens	19
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 A Evolução da Educação Rural: da Precariedade à Reconfiguração.....	13
2. METODOLOGIA	15
2.1 Aproximando-se do Objeto de Estudo	15
2.3 Descrição do Objeto de Estudo	15
2.3 Procedimentos Metodológicos	16
3. A Problemática da Permanência do Jovens no Rural	16
4. O Caso em Análise	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Na evolução histórica, o Brasil alicerçou-se sobre o poder das elites agrárias, baseando-se no contexto de concentração fundiária e controlado por poderes políticos locais/regionais; neste cenário, a educação rural foi esquecida pelos governos, pois não era prioridade, afinal o foco era garantir disponibilidade de mão de obra, a qual permanecesse no lugar dos seus antepassados. Segundo Silva (2011, pg. 01), “para as elites do Brasil agrário, as mulheres, indígenas, negros e trabalhadores rurais não precisavam aprender a ler e escrever, visto que nessa concepção para desenvolver trabalho agrícola não precisava de letramento”.

Com o aumento da migração interna no país, envolvendo deslocamento entre regiões após 1950, a educação rural assume um “Ruralismo Pedagógico” que, segundo Nascimento (2011, p. 182), implica na “ideia de uma escola integrada regionalmente e que iria promover a fixação do homem ao meio rural”. Com a finalidade de tentar manter o homem no campo, buscava-se romantizar uma educação voltada à “valorização do trabalho dos pais no meio rural”.

A educação no rural não era considerada uma preocupação dos governos, demonstrando-se um total descaso com a mesma; aos jovens do campo restavam poucas opções, sendo constrangidos a vender suas habilidades e força de trabalho por preços ínfimos. Segundo Nascimento & Bicalho (2019, pg. 64), os estudantes rurais “eram submetidos a processos educativos que visavam tão somente a reprodução dos interesses político-ideológicos dos grandes donos de terras, coronéis presentes em todo o contexto, político e social, os quais permeiam a oferta da educação rural no Brasil”.

A educação que teve início no ano de 1549 com os Jesuítas tinha o objetivo da propagação da doutrina católica, ensinar normas de como se comportar, os ofícios necessários para um melhor desenvolvimento da colônia, envolvendo aos indígenas e, posteriormente, os negros escravizados. Mais tarde foram desenvolvidas as escolas de humanidades para os filhos de colonizadores da classe alta, em 1827, sendo que este período durou até 1960, onde quem exercia o papel do professor eram os religiosos.

Cabe ressaltar que quando se formou políticas e ações para a educação para meio rural, estas ações seguiram os modelos de educação pensados para as escolas urbanas, mantendo a mesma didática, materiais, ensinamentos, livros, professores; não se formulavam propostas para suprir as necessidades de fornecer um ensino voltado para os povos do campo; historicamente, não houve uma educação que garantisse o bem-estar destas populações e das

peessoas que fazem parte desses povos. Apenas com a universalização da escola pública nos anos 1960 começou o Movimento de Alfabetização criado em 1967, sendo o objetivo do MOBREAL erradicar o analfabetismo no campo e cidade.

Nos últimos anos, a educação nas escolas localizadas no espaço rural, tem adquirido uma grande importância no desenvolvimento das comunidades rurais; surge a perspectiva da *Educação do Campo* como uma forma de propiciar uma educação que dialogue com o contexto rural e que não deprecie as atividades realizadas pelos sujeitos do campo; ao contrário, visa-se uma formação que possa qualificar os jovens para permanecer junto as suas famílias.

Passa-se a compreender que “A educação do campo busca promover uma aproximação entre a escola e a sua comunidade escolar, e também conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de ação” (Wizniewsky, 2010, pg. 33).

A Educação do Campo surge dos movimentos sociais¹, mas ela se expande para as redes de ensino, tornando-se um instrumento para a mudança do trabalho desenvolvido nas escolas do campo; nessa perspectiva, os jovens passam a problematizar e compreender o contexto agrário e agrícola, sendo que muitos deles passam a considerar a possibilidade de seguir trabalhando no espaço rural.

Neste contexto de mudança nas escolas do espaço rural, busca-se investigar qual a relação da Educação aí desenvolvida na permanência dos Jovens no Campo?

1.1 A Evolução da Educação Rural: da Precariedade à Reconfiguração

Na década de 1980, se vivencia a frequente desativação das escolas rurais por serem consideradas precárias e pela diminuição das crianças no rural. Os poderes públicos municipais, buscando uma melhor qualidade de ensino e economicidade, instituem o sistema de transporte escolar, carreando crianças e adolescentes para chamadas escolas núcleos nas sedes dos distritos ou para escolas urbanas. A consequência desse processo é a desvinculação dos estudantes da realidade do campo.

¹ A Educação do Campo surge como perspectiva pedagógica nos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) na década de 1980 em contexto voltado para não deixar as crianças sem escolarização; esta perspectiva se estende aos assentamentos do MST no Rio Grande do Sul, onde se soma à luta pela terra a luta por uma educação diferenciada.

Desta forma, a educação não contribui para a permanência dos jovens no campo, pois não valoriza o contexto rural e as atividades agrícolas. Temos uma escola cada vez mais urbana, professores e currículos urbanos.

Nos anos 1990, com a denominada Educação do Campo, inicia-se o debate sobre uma proposta diferenciada que parta de um contexto vivido pelos estudantes rurais. Neste sentido, a questão do êxodo de jovens rurais passa a ser problematizada no contexto escolar. O grande desafio é reconstituir a relação entre escola e comunidade rural, pois os estudantes são transportados para escolas urbanas. Mas quando temos escolas “no rural”, torna-se possível organizar o trabalho pedagógico de forma diferenciada.

A finalidade da educação no rural passa ser incluir a comunidade do campo como cidadãos do processo educacional voltado a sua própria identidade e cotidiano. Mas para isso, a esfera pedagógica e metodológica deve ser específica e voltada para as pessoas do campo, em seu espaço cultural, sem deixar de lado sua diversidade e experiência contida nos saberes tradicionais.

O conhecimento do local/região onde a escola rural está localizada é de suma importância para o professor, o qual precisa efetivar ações pedagógicas voltadas à realidade dos estudantes do campo; desta forma, poderá problematizar o cotidiano da comunidade e seus conhecimentos, podendo perceber o seu significado, o valor da história, das raízes culturais regionais.

Na maioria das escolas rurais observam-se muitos desafios em relação a sua infraestrutura e recursos como alimentação e transporte escolar, salas de informática e materiais didáticos necessários. Com isso, a precarização ligada a escola rural, contribuíram com a construção de imagem destas escolas como atrasadas ou com o ensino considerado inferior às escolas urbanas, causando grandes quantidades de implicações na autoestima cognitiva e moral das populações rurais.

Deve-se salientar que esta precariedade, historicamente reproduzida, tem levado aos pais matricularem seus filhos em escolas urbanas, acelerando o êxodo de jovens rurais, promovendo a inviabilidade da sucessão familiar. Este fenômeno se relaciona com dois processos visíveis no espaço rural contemporâneo: envelhecimento da população rural e um certo vazio no campo.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar como a escola rural tem influenciado o estudante a permanecer no espaço rural; assume-se como objetivos específicos: Analisar uma revisão bibliográfica sobre a evolução da escola rural; analisar as práticas pedagógicas utilizadas na

escola estudada, conhecendo sua relação com a perspectiva futura dos seus estudantes; identificar a expectativa dos estudantes em relação a permanência no espaço rural.

2 METODOLOGIA

2.1 Aproximando-se do Objeto de Estudo

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa vinculada ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA – Campus de Itaqui, inserida no conjunto de ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA. Pretende-se focar a investigação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Braga, situada na localidade de Itaó, em zona rural no município de Itaqui. A pesquisa possui importância social, pois se trata de uma questão relevante para o desenvolvimento rural, a expectativa de permanência dos jovens no rural. Isto implica na compreensão do processo de sucessão familiar e da possível criação de vazios rurais.

A pesquisa surgiu da indagação de quais fatores têm contribuído para a definição da perspectiva de futuro dos estudantes do Ensino Médio; consideram-se a perspectiva dos estudantes que participam da realidade educacional no espaço de pesquisa.

2.2 Descrição do Objeto de Estudo

O presente estudo pretende investigar como a Escola Municipal de Ensino Fundamental Osório Braga tem contribuído para que seus alunos continuem no meio rural; esta ação consistiria em mostrar a importância de os jovens permanecerem na comunidade rural, garantindo a sucessão na agricultura familiar e, por conseguinte, favorecendo um melhor desenvolvimento econômico para a região. A escola objeto de estudo foi fundada em 1946 e conta hoje com cerca de 16 professores do ensino fundamental e 05 do ensino médio, com 122 alunos entre os níveis fundamental e médio; são no total 11 salas de aulas distribuídas entre 2 pavilhões, um refeitório e um salão de festa bem amplo.

No ano de 2017 foi realizado um movimento dos moradores da região e alguns representantes do serviço público, visando impedir o fechamento do ensino médio na escola, pois o município que era responsável pelo ensino médio decidiu não mais se responsabilizar

por este nível de ensino. Então, o estado do Rio Grande do Sul reassume o ensino médio, o qual funciona no prédio do município, mas com gestão em separado.

Segundo o diretor da escola existem limites na manutenção predial e carece-se de investimentos na escola. Mesmo assim, ele entende que a escola realiza um trabalho de qualidade e atende as expectativas da comunidade.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Foi realizada uma análise bibliográfica sobre a evolução das escolas rurais. Em relação ao trabalho de campo, entrou-se em contato com o diretor da escola, por meio de redes sociais, explicando qual era o trabalho pretendido e perguntando se haveria a possibilidade de conversar com os alunos. Com sua anuência se deslocamos até a escola, conversamos com o diretor e a vice-diretora, com duas professoras (uma da língua portuguesa e outra de matemática, a qual nos mostrou seu plano pedagógico); após houve contato com os estudantes, visando a aplicação de um questionário.

Antes de aplicar o questionário realizou-se uma conversa com os coordenadores da escola e duas professoras, para ter um pouco mais de informações e conhecimento sobre esses alunos e saber que maneira abordá-los sobre o assunto.

O questionário foi aplicado em duas turmas, do nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio, totalizando 28 alunos, onde 12 eram meninas e 16 eram meninos; foi realizada uma breve conversa com eles, visando os deixar mais à vontade. Nesta exposição, explicou-se o quanto eles podem modificar a economia da região, trabalhando com seus pais e dando continuidade às atividades agrícolas.

3. A Problemática da Permanência dos Jovens no Rural

Com a evolução e reconhecimento da agricultura como de suma importância para a população brasileira, seja na geração de alimentos no caso da agricultura familiar, seja na contribuição via exportação de produtos agrícolas no caso da agricultura patronal (para alguns empresarial), torna-se relevante o debate sobre a permanência da população jovem no espaço rural.

Os dois tipos de agriculturas estão representados na escola objeto deste estudo, através de estudantes advindos de famílias gestoras de empreendimentos agrícolas ou filhos de assalariados rurais.

Por causa do envelhecimento da população rural e pouco desinteresse das gerações futuras em permanecer no campo, vivencia-se um crescente esvaziamento do rural; observa-se que os estudantes cada vez mais necessitam de formação profissional e qualificada que possibilite a entrada deles no mercado de trabalho (urbano) ou para acessar um curso superior ou de nível técnico; sendo que existe um desestímulo por parte dos pais e, também, dos jovens em relação à permanência na atividade agrícola.

Neste sentido, cabe às escolas do rural provocar uma reflexão da comunidade escolar em torno do problema, buscando alternativas que possam permitir a continuidade da agricultura familiar. “Pois quando o andamento da escola e sua rotina vão mal, faz-se necessário que a comunidade escolar busque estratégias para vencer os problemas e não caia no conformismo” (Ferreira, 2017. Pg. 03).

Deve-se questionar como a educação proporcionada aos jovens do campo pode reforçar a reprodução do êxodo de Jovens ou contribuir na superação deste. Nesta perspectiva de superação, surge a Educação do Campo como uma concepção pedagógica que propõe um processo educativo que auxilie os jovens a permanecer no meio rural e desenvolva nova perspectiva de trabalho.

4. O Caso em Análise

Na visita realizada na escola foram postas aos estudantes as seguintes questões:

A). **No que seus pais trabalham?** Todos responderam que trabalham no meio rural em várias ocupações diferentes. Dentre estas ocupações, segundo o diálogo com o diretor da escola, temos assalariados rurais nas chamadas “granjas”, dedicadas a produção de arroz e soja; outros são filhos de agricultores em tempo parcial, ou seja, além da agricultura familiar exercem outras atividades não-agrícolas.

No diálogo com o diretor, vice-diretora e professores, sua percepção é que os estudantes, em sua maioria, tendem a não permanecer no rural, pois não veem com bons olhos trabalhar futuramente na condição dos pais. Neste contexto, entendem como necessário um trabalho junto aos estudantes para que conheçam as possibilidades de trabalho rural. Uma das

falas do diretor indica que a crescente informatização das máquinas agrícolas vai exigir cada vez mais escolaridade, o que favoreceria os estudantes de ensino médio da escola.

No entanto, reconhecem os gestores que seria necessário um trabalho mais efetivo para desconstruir as visões que inferiorizam o trabalho rural. Conclui-se que não existe este trabalho com suficiente efetividade e seria necessário adotar-se uma perspectiva educativa como a Educação do Campo; chegou-se a comentar a realização de um projeto com a UNIPAMPA como forma de mudar a expectativa dos jovens. Neste projeto, a UNIPAMPA deveria proporcionar o contato com novas tecnologias que fazem parte da tendência da agricultura do futuro.

B). Pretendem buscar um estudo e depois retornar para trabalhar com seus pais?

Conforme o Gráfico 1, no grupo de meninas 7 responderam que sim; dizem pretender se especializar na área agrícola e retornar. Já no grupo dos meninos 8 pretendem se especializar e retornar, 2 meninos ainda tinham dúvidas e 6 pretendiam mudar de área, pois acham interessantes outras profissões. No grupo de meninas não tinha nem uma com dúvidas, sendo que as demais 5 irão optar por mudar de área para buscar uma melhor remuneração.

Deste modo, percebe-se certa diferença entre a declaração dos estudantes e a percepção dos gestores e docentes. No discurso dos estudantes, verifica-se uma maior tendência em aceitar a ideia de permanecer no campo. Deve-se salientar que a existência do ensino médio no espaço rural favorece a possibilidade de permanência dos jovens junto às atividades desenvolvidas na comunidade rural, sejam agrícolas ou não-agrícolas. E, certamente, a escola tem mais possibilidade de agir para influenciar a perspectiva de futuro dos jovens.

Observou-se que a escola está desempenhando um ótimo papel em apoiar os alunos para encontrarem alternativa viável para permanecer no meio rural, apesar de seu Projeto Político Pedagógico estar voltado ao conteúdo do ensino urbano². Desenvolve-se um projeto que está voltado à implantação de uma horta, visando estimular o desenvolvimento e conhecimento dos alunos sobre a produção de hortigranjeiros; pretende-se que os estudantes se motivem. Deve-se destacar, neste aspecto, a cobrança da Secretaria Municipal de Educação no sentido de cumprir com os conteúdos previstos e a influência no planejamento da Base

² Deve-se destacar, neste aspecto, a cobrança da Secretaria Municipal de Educação no sentido de cumprir com os conteúdos previstos e a influência no planejamento da Base Nacional Comum Curricular. Assim, o espaço para uma ação pedagógica diferenciada se encontra reduzido.

Nacional Comum Curricular. Assim, o espaço para uma ação pedagógica diferenciada se encontra reduzido.

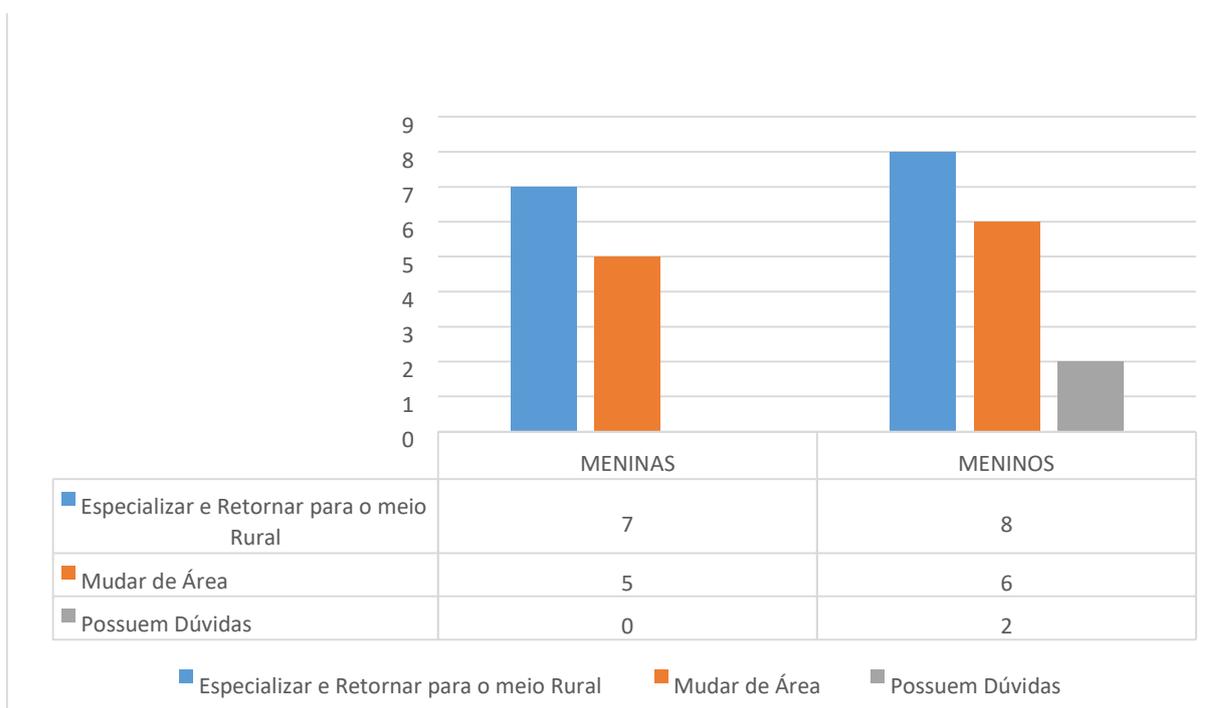


Gráfico 1- Referente a permanência dos jovens

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar que a história da educação rural (estabelecida no campo) foi marcada pelo abandono e erros dos poderes públicos. Com essa oposição a estas situações se iniciou nos movimentos sociais e populares várias experiências na educação e formas de reflexão, voltadas à realidade e interesse dos indivíduos do campo.

No entanto, esta nova concepção ainda não é assimilada pelas escolas localizadas no rural, mantendo-se uma educação pouco diferenciada das escolas urbanas. Esta realidade vivenciada na escola em estudo tem dificultado um trabalho que fortaleça o sentimento dos jovens em relação a permanecer no campo.

Mesmo neste contexto, o resultado obtido nesta pesquisa foi que a maioria dos alunos pretendem se formar em uma área específica que seja voltada à agricultura, dando continuidade nos trabalhos de seus pais, assim trazendo mais desenvolvimento e conhecimento para as áreas rurais.

Podemos afirmar que a pesquisa “ A Relação entre Educação em Escolas Rurais e a Permanência dos Jovens no Campo” cumpriu o objetivo proposto e respondeu as questões levantadas. E com isso proporcionou momentos de reflexão pessoal e coletiva, fornecendo ensinamentos que enriqueceram minha formação. Tornando-se fundamental lutar para que as escolas rurais desenvolvam ações e projetos que expressem de forma específica os interesses e necessidades da população campesina valorizando sua história, sua cultura e seu espaço.

REFERÊNCIAS

- BASTINI, T.; STRASSER, R. B. **Permanência do Jovem no Campo: Para Que?** Santa Maria. 2011. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2008/T%C3%A2nia%20Mara%20De%20Bastiani.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.
- FERREIRA, M. A. B. **Evasão escolar na Zona Rural: Estudo realizado em Escola da rede municipal de ensino na comunidade do Juá - Caruaru/PE** 2017. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_S_A5_ID2891_16102017232914.pdf. Acesso em: 07 de agosto de 2022.
- LEITE, S. **Escola rural: urbanizações e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29081>. Acesso em: 07 de agosto de 2022.
- LERNER, F. **A Compreensão do lugar e a Valorização do espaço Agrário: O caso da Escola São Francisco, Julio de Castilhos**. 2007. 107 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- LUZ, F. R. **Tecnologia e educação na Escola do Campo**. Programa de Pós-Graduação Educação, Comunicação e Tecnologias Contemporâneas. Fundação Universidade do Tocantins. Araguaiana. 2009. Disponível em: <http://educaonocampo.blogspot.com/2009/10/tecnologia-e-educacao-naescola-do.html>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.
- MOLINA, M. C.; MOURÃO, L. **Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salette et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 324-330.
- NASCIMENTO, F. C. B.; BICALHO, R. **Breve contextualização da educação rural no Brasil e os contrastes com a educação do campo**. Fortaleza (CE), Revista Educação em Debate, p. 62-75. 2019.. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44221/1/2019_art_fcbnascimentorbicalho.pdf. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.
- PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18361/Curso_Lic-Educ-Camp_Principio-Concep%C3%A7%C3%B5es-Educa%C3%A7%C3%A3o-Campo.pdf?sequence. Acesso em: 07 de agosto de 2022.
- RIBEIRO, M. **Movimento Camponês, Trabalho, Educação. Liberdade, autonomia, emancipação como princípios/fins da formação humana**. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

SANTOS, K. M. L. **Educação rural no Brasil: um olhar a partir do contexto histórico.** Aracaju /SE. Instituto Histórico De Sergipe e Geográfico de Sergipe, 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131440_ARQUIVO_KatiaM ariaLimeiraSantos.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

SILVA, M. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história.** -UFPE, Recife. 2000. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/17/f1098linha-do-tempo-daeducacaodesenvolvida-no-espao-rural-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.

SOARES, N. N.; JOSE, J. **A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte.** Revista do Serviço Público, Brasília, v. 64, n. 3, p. 377-391. 2013.

TORRES. M. R.; SIMÕES. W. **Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil.** [S.I.]. [S.n.]. (Ano certo, não indicado no documento). Disponível em: <https://docplayer.com.br/13869936-Educacao-do-campo-por-uma-superacao-da-educacaorural-no-brasil.html> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

VENDRAMINI, C. R. **Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 121-135. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

WIZNIEWSKY, C. R. F. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo.** In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) **Experiências e diálogos em educação do campo.** Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38.

WIZNIEWSKY, C. R. F.; LOURENZI. L. **A contribuição da educação do campo na formação de sujeito sócias no município de Vista Gaúcha-RS.** Santa Maria. 2010. p. 0203. Acesso em: 19 de dezembro de 2022. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Ragional_Santa_Maria_2013-1.pdf. Acesso em: 19 de dezembro de 2022.